

RESERVA CONTRACÍCLICA



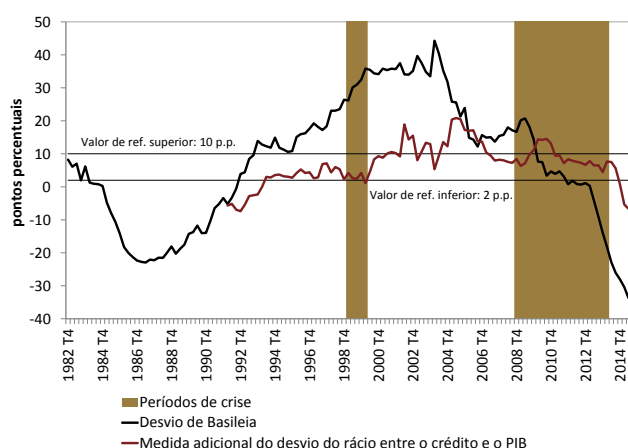
BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

29 de dezembro de 2015

A percentagem de reserva contracíclica aplicável às exposições de crédito ao setor privado não financeiro nacional foi fixada em 0% do montante total das posições em risco, a vigorar a partir de 1 de janeiro de 2016.

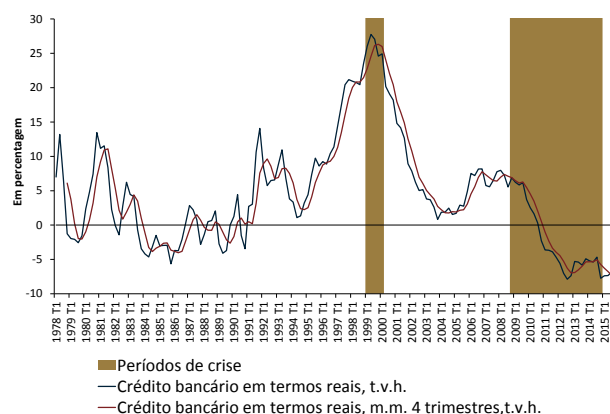
Esta decisão baseia-se na avaliação global da evolução recente de um conjunto de indicadores macroeconómicos e financeiros, nomeadamente¹:

Gráfico 1 – Desvio de Basileia e medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB³



Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T2.

Gráfico 2 – Taxa de variação do crédito bancário em termos reais⁴



Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T3.

DESVIO DO RÁCIO ENTRE O CRÉDITO E O PIB CONTINUA NEGATIVO

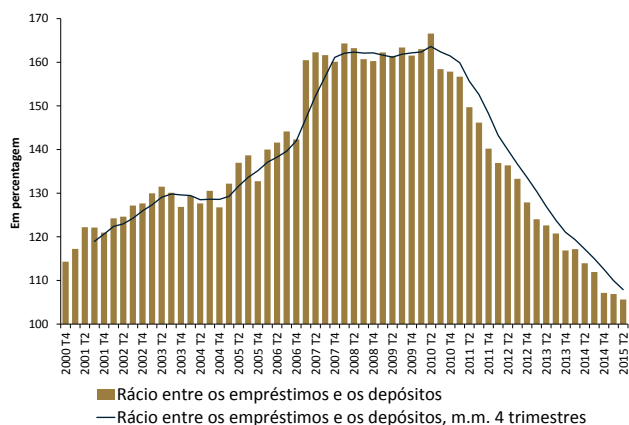
A medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB situa-se abaixo de 0 p.p. (ou seja, o rácio do crédito em relação ao PIB situa-se abaixo da sua tendência de longo prazo) e tem seguido uma trajetória descendente desde 2013. Os dados relativos ao segundo trimestre de 2015 indicam que a medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB **está atualmente no nível de -6.66 p.p.** O desvio de Basileia tem mostrado uma tendência semelhante, mas atualmente situa-se em -33.73 p.p.. Ambas as medidas do desvio **resultam num referencial para a percentagem de reserva de 0% do montante total das posições em risco**, de acordo com a metodologia do CSBB².

A evolução recente do desvio do rácio entre o crédito e o PIB explica-se quer pelo decréscimo do montante de crédito em dívida do setor privado não financeiro nacional quer pelo aumento do PIB nominal.

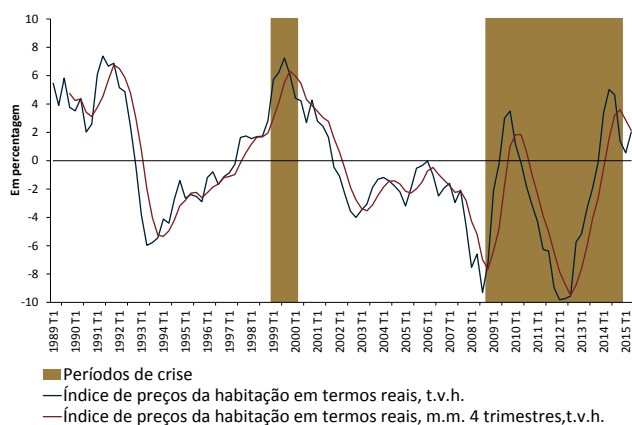
TAXA DE VARIAÇÃO DO CRÉDITO BANCÁRIO EM TERMOS REAIS É AINDA NEGATIVA

A taxa de variação homóloga do crédito bancário concedido ao setor privado não financeiro tem apresentado uma tendência descendente desde o início da crise financeira mundial, entrando em território negativo no final de 2010. **Este decréscimo tem vindo a desacelerar nos últimos trimestres.**

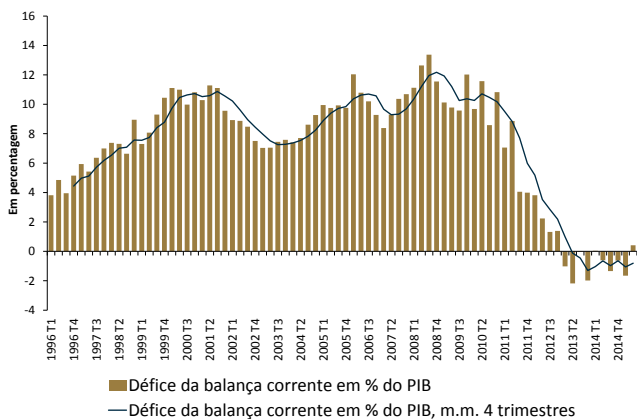
Não obstante os riscos associados ao atual contexto macroeconómico, a conjuntura de taxas de juro baixas e as perspetivas positivas para a economia portuguesa deverão ter um impacto positivo no rendimento disponível das famílias e na rentabilidade das empresas, reduzindo o rácio do serviço

Gráfico 3 – Rácio entre os empréstimos e os depósitos⁵

Fontes: BdP e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T2.

Gráfico 4 – Taxa de variação dos preços da habitação em termos reais⁶

Fontes: OCDE e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T2.

Gráfico 5 – Défice da balança corrente em percentagem do PIB⁷

Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T2.

da dívida e promovendo, potencialmente, uma reversão na procura de crédito. Contudo, uma eventual aceleração na dinâmica do crédito não constitui motivo de preocupação na atual conjuntura, considerando a acentuada redução na concessão de crédito em anos anteriores

BANCOS APRESENTAM MELHORIAS NO RÁCIO ENTRE OS EMPRÉSTIMOS E OS DEPÓSITOS

Nos anos anteriores à crise, o forte crescimento do crédito bancário foi em larga medida assegurado por financiamento de curto prazo nos mercados de capitais e levou a um aumento significativo do rácio entre os empréstimos e os depósitos. Durante a crise, este rácio reduziu-se substancialmente, atingindo um nível próximo de 100%, em resultado quer de uma contração na concessão de crédito quer de um aumento dos depósitos. Globalmente, a **estrutura de financiamento dos bancos tem vindo a alterar-se para fontes de financiamento mais estáveis, melhorando a resiliência do sistema bancário face a alterações no sentimento de mercado.**

Os *spreads* face à taxa Euribor praticados nos novos empréstimos diminuíram recentemente quer para as famílias quer para as sociedades não financeiras, mas ainda se situam em níveis acima dos observados antes da crise financeira. Adicionalmente, os bancos estão a afetar os novos fundos a sociedades não financeiras com melhor perfil de risco e, aparentemente, estão a aplicar limites mais baixos ao rácio entre o montante do empréstimo e o valor do ativo dado em colateral (LTV – *loan-to-value*) e ao rácio entre o montante do empréstimo e o rendimento do mutuário (LTI – *loan-to-income*) nos novos empréstimos às famílias.

EVOLUÇÃO NOS PREÇOS DA HABITAÇÃO PERMANECE MODERADA

Um dos riscos da atual conjuntura de taxas de juro baixas está relacionado com os comportamentos de maior preferência por ativos com maior maturidade e/ou maior risco (*search-for-yield*) e a desalinhamentos nos preços, por exemplo, no mercado imobiliário. Apesar do ligeiro aumento da taxa de variação homóloga dos preços da habitação em termos reais ao longo do segundo trimestre de 2015, esta ainda permanece abaixo dos máximos históricos, situando-se num valor próximo de 2%. Assim, **não existe evidência, a nível agregado, de uma sobrevalorização dos preços da habitação.**

BALANÇA CORRENTE CONTINUA A MELHORAR

O défice da balança corrente em percentagem do PIB diminuiu de forma acentuada durante a recente crise (2008 T4 – 2014 T4). Desde o primeiro trimestre de 2013, Portugal tem gerado repetidamente excedentes da balança

corrente. Em 2015, esperam-se ainda melhorias, sobretudo em resultado da evolução da balança de bens e serviços, devido ao aumento das exportações, que beneficiou da recuperação nos principais parceiros comerciais da área do euro, e a um efeito preço favorável decorrente da queda acentuada dos preços do petróleo. **Os desequilíbrios externos parecem continuar a registar um ajustamento, no sentido de níveis mais sustentáveis, embora ainda haja um longo caminho a percorrer.**

AVALIAÇÃO GLOBAL

Em linha com a avaliação global de riscos, as **previsões atuais relativas ao crédito e à taxa de crescimento do PIB não apontam para um aumento da percentagem de reserva contracíclica durante 2016**. As condições menos restritivas praticadas na concessão de crédito bancário, a conjuntura de taxas de juro baixas e as perspetivas económicas positivas para Portugal parecem ser os únicos indícios de que o ciclo de crédito poderá vir a reverter no futuro.

NOTAS

- 1 A avaliação baseia-se em dados disponíveis até 6 de novembro de 2015. Este conjunto de indicadores abrange as seis categorias definidas na Recomendação CERS/2014/1.
- 2 Caso o desvio exceda 2 p.p., o referencial da percentagem de reserva irá aumentar linearmente de 0% até ao valor de referência superior de 2,5% do montante total das posições em risco, o qual está associado a um desvio de 10 p.p.. Ver Recomendação CERS/2014/1, Anexo, Parte II disponível em:
http://www.esrb.europa.eu/pub/pdf/recommendations/2014/140630_ESRB_Recommendation.pt.pdf?03a7c5c908620b34673b6f290b54c13d.
Os valores de referência de 2 p.p. e 10 p.p. definidos pelo CSBB foram determinados usando o desvio de Basileia. Não obstante, estes valores de referência são usados como uma aproximação para determinar o referencial da percentagem de reserva com base na medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB.
- 3 Crédito ao setor privado não financeiro nacional, que inclui todo o crédito (empréstimos e títulos de dívida) concedido por bancos, não-bancos e mercados de dívida nacionais e estrangeiros. O rácio entre o crédito e o PIB é calculado usando uma soma móvel de quatro trimestres do PIB nominal. A série do crédito é obtida a partir das Estatísticas das Contas Nacionais Financeiras produzidas pelo BdP e a série do PIB nominal a partir das Contas Nacionais (SEC2010, base 2011) produzidas pelo INE.
O desvio do rácio entre o crédito e o PIB é calculado como a diferença em pontos percentuais entre o rácio do crédito em relação ao PIB observado e a sua tendência de longo prazo, sendo a tendência estimada através da aplicação recursiva do filtro HP com um parâmetro de alisamento de 400 000.
A medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB é calculada como a diferença em pontos percentuais entre o rácio do crédito em relação ao PIB observado aumentado com previsões de um modelo ARIMA (p,1,0), usando um horizonte de previsão máximo de 28 trimestres, e a sua tendência de longo prazo, sendo a tendência estimada através da aplicação recursiva do filtro HP com um parâmetro de alisamento de 400 000.
Períodos de crise tal como identificados para a *ESCB Heads of Research Group's banking crises database*.
- 4 Crédito inclui empréstimos concedidos ao setor privado não financeiro nacional e títulos de dívida emitidos pelo setor privado não financeiro nacional. Crédito bancário concedido pelas instituições financeiras monetárias residentes, divulgado nas Estatísticas Monetárias e Financeiras produzidas pelo BdP. A série crédito foi deflacionada usando o índice de preços no consumidor (2012=100) produzido pelo INE.
Períodos de crise tal como identificados para a *ESCB Heads of Research Group's banking crises database*.
- 5 Quer os empréstimos quer os depósitos encontram-se disponíveis no BdP e referem-se a valores reportados numa base consolidada para fins de supervisão. Os dados relativos ao período de 2000 T4 a 2004 T4 correspondem a valores agregados para o sistema bancário, de acordo com os GAAP locais. Os dados relativos ao período de 2005 T1 a 2006 T4 correspondem a valores para os seis maiores grupos bancários de acordo com as IFRS. Os dados a partir de 2007 T1 correspondem a valores agregados para o sistema bancário, de acordo com as IFRS.
- 6 Índice de preços da habitação em termos reais (2010=100) produzido pela OCDE. O índice de preços da habitação foi ajustado à inflação usando o deflator do consumo privado (2010=100) divulgado nas Contas Nacionais produzidas pelo INE.
Períodos de crise tal como identificados para a *ESCB Heads of Research Group's banking crises database*.
- 7 Défice da balança corrente corrigido de sazonalidade, divulgado nas Estatísticas da Balança de Pagamentos produzidas pelo BdP.

ABREVIATURAS

ARIMA	<i>Autoregressive Integrated Moving Average</i>
BdP	Banco de Portugal
CSBB	Comité de Supervisão Bancária de Basileia
CERS	Comité Europeu do Risco Sistemico
ESCB	<i>European System of Central Banks</i>
GAAP	Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites
HP	Hodrick e Prescott
IFRS	Normas Internacionais de Contabilidade
INE	Instituto Nacional de Estatística
m.m.	média móvel
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos
PIB	Produto Interno Bruto
SEC	Sistema Europeu de Contas
p.p.	pontos percentuais
t.v.h.	taxa de variação homóloga